

DOI: 10.70513/saberes-praticas-educacao-infantil.08

Documentação pedagógica na Educação Infantil: da observação à qualificação das práticas com e para as crianças

*Thais Thalyta da Silva
Cláudia Maria de Lima*

Reflexões iniciais

Na epígrafe deste texto, Roseana Murray nos convida a fazer do olhar um meio de exploração do mundo. Enquanto caravela, nosso olhar pode se desfazer das certezas e aprender, ao observar de forma atenta e reflexiva para tudo. Ao pensar nisso, encontramos confluência com o objeto central deste texto - a documentação pedagógica - na medida em que ela se inaugura no olhar. O olhar para as crianças, suas interações, aprendizagens e desenvolvimento, tal como as práticas desenvolvidas com elas e para elas na Educação Infantil.

A Educação Infantil (EI), primeira etapa da Educação Básica, é marcada por se constituir a partir de algumas especificidades. Essas particularidades se manifestam principalmente pelo público atendido - bebês e crianças menores de seis anos - e por sua função sociopolítica e pedagógica de cuidar e educar, garantindo, de modo geral, os direitos dos bebês e crianças ao seu desenvolvimento integral (Brasil, 2009). Esse ponto se fundamenta na compreensão desses sujeitos como históricos e produtores de cultura, com interesses, saberes e potencialidades.

Dessa forma, ao considerar essas características específicas da EI, compreendemos a necessidade de um olhar atento às culturas infantis, suas experiências e interações, de modo a respeitar tais especificidades. Podemos destacar a documentação pedagógica como um dos meios para estabelecer esse olhar, por isso, ela coloca-se como um elemento importante para o desenvolvimento do trabalho educativo.

Temos compreendido a documentação pedagógica como processo vivo em que a estratégia de observação vai além do registro: ela integra o planejamento, a reflexão e a anúncio das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Como afirma Fochi (2021, p.144)

O verbo documentar é o simples ato de produzir registros: fotografar, filmar, tomar notas, colecionar produções das crianças. O substantivo documentação refere-se ao documento físico, ao como é feita a comunicação, por exemplo, por meio de portfólios, painéis, mini-histórias. Tanto o verbo documentar como o substantivo documentação fazem parte do conceito de documentação pedagógica - mas não representam o todo -, pois também podem fazer parte de uma pedagogia qualquer. Compilar registros e construir um documento pode ser apenas um material com temática pedagógica, mas sem reflexão e, especialmente, sem mudar a relação entre adultos e crianças e o modo como se relacionam com o conhecimento.

Nesse caso, conforme destaca o autor, consideramos que a documentação na EI, ao registrar observações do cotidiano educativo, pode ser vivenciada de modo a favorecer tanto o acompanhamento do trabalho pedagógico quanto das aprendizagens infantis. Assim, ela pode evidenciar as crianças como centro da atividade pedagógica, respeitando suas potencialidades e particularidades e correspondendo às orientações e normativas da área.

É nessa perspectiva que o presente capítulo busca refletir sobre a importância do planejamento de práticas de observação e documentação para a organização do trabalho pedagógico na EI. Para isso, inicialmente trataremos das intencionalidades e instrumentos da documentação pedagógica nesta etapa educativa e, em seguida, refletiremos sobre as vivências formativas em torno do tema que foram experienciadas no ano de 2022/2023 com as professoras da EI da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), no projeto de formação continuada Saberes e práticas na/da Educação Infantil¹.

Considerações sobre as intencionalidades da documentação pedagógica na Educação infantil

Em conformidade com as reflexões iniciais deste texto, temos compreendido as crianças menores de seis anos como aquelas que mobilizam as especificidades da EI,

¹ A primeira versão do Projeto Saberes e Práticas na/da Educação Infantil foi realizada entre 2022 e 2023, como resultado de uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Departamento de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de João Pessoa. A iniciativa envolveu docentes da universidade, estagiários do curso de pedagogia e profissionais da Educação Infantil da rede municipal de ensino, com o objetivo promover experiências de formação continuada voltadas ao desenvolvimento integral das crianças atendidas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

de modo que ao pensar no trabalho pedagógico na etapa, consideramos a necessidade de “planejar esse cotidiano levando em conta o ponto de vista das crianças, seu jeito de conhecer e interagir com o mundo à sua volta, seu modo de se expressar por meio das mais diferentes linguagens, movimentos, produções.” (Kramer; Barbosa, 2016, p. 50). Neste ponto, cremos que um dos principais elementos que pode corresponder a essa demanda de planejamento é a documentação pedagógica.

Enquanto processo contínuo de produção de registros e reflexões sobre as experiências educativas a partir da observação, a documentação “[...] nos ajuda a ver, a refletir, a projetar e a narrar. E é por isso que este conceito é uma forte estratégia de transformação pedagógica e construção de significados” (Fochi, 2021, p. 141). Tal transformação mobiliza uma pedagogia participativa, onde a prática de registrar e analisar situações cotidianas com as crianças na EI, pode valorizar e potencializar as culturas infantis.

Esse aspecto da transformação pedagógica nos parece importante pela compreensão da trajetória histórica das instituições de EI e das compreensões sobre as crianças. Nesse processo, sabemos que durante muito tempo se produziram propostas para as crianças partindo da visão que os adultos tinham dela. Com isso, buscamos pontuar que ainda que muitas mudanças e avanços nas concepções e práticas venham acontecendo nesse campo ao longo dos anos, a partir dos estudos e mobilizações sociais, é possível considerar que as reflexões oriundas das observações e documentações, podem colaborar com esse processo contínuo de desenvolvimento e qualificação da EI.

Em concordância, documentos orientadores e normativos da etapa, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), tem evidenciado a relevância da observação sistemática e do registro intencional das interações e brincadeiras das crianças como práticas fundamentais para a compreensão de sua integralidade. Esses procedimentos são essenciais para subsidiar processos pedagógicos que respeitem e promovam o desenvolvimento integral e as múltiplas formas de aprendizagem das crianças menores de seis anos da EI. Assim, “[...] a documentação pedagógica, constituída de múltiplos registros, potencializa a apropriação de fazeres-saberes tecidos nas jornadas de experimentação-criação com as crianças, impulsiona um exercício de autoria e reflexão crítica” (Oliveira-Neto; Brito-Silva; Ostetto, 2023, p. 505).

Dessa forma, ao compreender a importância desse elemento nas práticas da EI, logo o entendemos como subsidiário da qualificação docente.

Essa qualificação se alinha com o respeito e a relevância das crianças, pois ao demandar uma escuta ativa e um olhar atento para tornar clara as suas aprendizagens, busca-se “[...] criar estratégias que contribuam para que os atores pedagógicos das escolas

estejam constantemente percebendo, refletindo, projetando e desenvolvendo o cotidiano pedagógico” (Fochi, 2021, p. 140). Tal fato requer, além da observação reflexiva por parte dos/as docentes, uma postura analítica da comunidade escolar sobre as práticas da EI, refletindo em uma pedagogia participativa, já que estas centram-se na “práxis diária de observar, escutar, documentar e responder às crianças, apoiando-se nos processos críticos da documentação de situações de aprendizagens” (Oliveira-Formosinho, 2019, p. 114).

Nessa práxis, cabe destacar que a documentação pedagógica produz registros para a própria professora ou professor, para as crianças, para as famílias e para a comunidade escolar. Ou seja, as documentações são mobilizadas pelos/as professores e professoras por meio de diferentes instrumentos e para diferentes públicos, tendo, portanto, diferentes finalidades.

Ao pensar nas intencionalidades da documentação voltadas aos/as docentes da EI, concordamos que “[...] é um exercício de bom senso, que procura nas marcas das interações cotidianas as pistas para uma prática pedagógica que considere os rastros deixados pelas crianças” (Kramer; Barbosa, 2016, p. 51). Assim, podemos destacar o seguinte processo:

Figura 01. Intencionalidades da documentação.



Fonte: autoras, com base em Kramer; Barbosa, 2016.

Ao visualizar a figura 01, é importante, a princípio, demarcar a dialogicidade das

ações de observar, documentar, comunicar, planejar e intervir, uma vez que elas acontecem simultaneamente e vão se retroalimentando. Ao observar, documentar e comunicar, uma das intenções mobilizadas pode ser o planejar. Nessa perspectiva, concordamos com a proposição de Kramer e Barbosa (2016, p. 58-59) de que “o planejamento seja resultado da observação e da documentação que a professora constrói a partir da relação cotidiana com as crianças”. Assim, recomenda-se um processo reflexivo em torno das observações e documentações de modo a considerar e valorizar as crianças, possibilitando o planejamento de intervenções adequadas ao grupo, com práticas mais significativas e respeitosas.

Esse processo reflexivo também decorre de uma outra intencionalidade da documentação pedagógica na EI que é o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e a comunicação desta para as famílias. Ou seja,

[...] conhecer as crianças e seus percursos de aprendizagem e desenvolvimento, dá-se pelo movimento dialético de ação-reflexão-ação, balizado por princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas, que devem garantir as possibilidades de ampliar experiências sensíveis de meninas e de meninos, de enriquecer suas relações com o mundo e suas oportunidades de expressão (Oliveira-Neto; Brito-Silva; Ostetto, 2023, p. 505).

Nessa perspectiva, essa investigação sobre as crianças, que se configura como um dos modos de avaliar nessa etapa, é mobilizada pelo sentido de conhecê-la para enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, e não para medir conhecimento, classificar ou comparar. Com isso, destacamos que

[...] o processo de avaliação na Educação Infantil constitui-se por meio de situações e documentações pedagógicas que se aliam ao processo de aprendizagem das crianças, na medida em que esclarece para os docentes uma criança autêntica, que vive de maneira particular as experiências e que dá respostas diversas aos estímulos e vivências, nesse sentido, visibiliza com mais precisão suas necessidades, logo, o fazer pedagógico e avaliativo são selecionados a favor da criança (Silva *et al.*, 2023, p. 27).

Desse modo, a observação é destacada e é a partir dela que se constroem os registros, que podem ser tomados como mobilizadores e organizadores de práticas docentes relevantes (Silva *et al.*, 2023), que dão protagonismo para as crianças.

Considerando as diferentes e complementares intencionalidades da documentação pedagógica na EI, podemos destacar como instrumentos de registro da observação docente as narrativas das experiências vividas pelas crianças, como cadernos, diários ou portfólios que possam valorizar ações, gestos, falas e interações. Além disso, também os registros de

acompanhamento do desenvolvimento contínuo das crianças por meio da produção de relatórios com textos escritos e registros visuais como fotografias e produções infantis.

Ao longo da discussão, temos procurado evidenciar as possibilidades de ressignificar o cotidiano com as crianças da EI a partir da documentação pedagógica. Como parte da atividade docente, consideramos importante também pensar sobre a abordagem desse tema nos cursos de formação de professores/as. Nesse sentido, trataremos disso no tópico a seguir.

Reflexões sobre a documentação pedagógica na formação de professores/as com vistas a qualificação das práticas com e para as crianças

A formação continuada de professores/as enquanto desenvolvimento profissional configura-se como um processo dialógico, situado e coletivo, capaz de promover o aprimoramento das práticas pedagógicas a partir da articulação entre teoria e prática, que inclui momentos formais e não formais, com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício das crianças (Fochi, 2018). Nesse contexto, o Projeto Saberes e Práticas na/da Educação Infantil foi estruturado a partir de diferentes temáticas, entre as quais destacamos, mediante objeto de reflexão deste texto, a documentação pedagógica, compreendida como prática investigativa, ética e política no cotidiano da EI.

A abordagem desse eixo temático esteve integrada a outros fundamentos centrais, tais como as pedagogias participativas, o planejamento colaborativo, a avaliação formativa e as aprendizagens significativas. Esses elementos dialogavam com as Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil de João Pessoa (2022) e o Boletim Pedagógico “Orientações iniciais para o ano letivo de 2022”, constituindo-se como eixos articuladores das experiências formativas. Estes documentos norteadores definiam o documentar como registrar e construir histórias que apresentam percursos coletivos, preservando as singularidades dos sujeitos envolvidos, para monitorar e replanejar as intervenções pedagógicas a partir do que foi evidenciado nos registros das interações e desenvolvimento das/com crianças (João Pessoa, 2022).

Nesse contexto, a base metodológica do processo formativo ancorou-se na mobilização dos saberes da experiência (Charlot, 2018), compreendidos como os conhecimentos produzidos pelas professoras em suas práticas cotidianas, ressignificados nos espaços da formação. A partir desses saberes, construiu-se um processo formativo contínuo e sensível às singularidades dos contextos e sujeitos envolvidos a cada encontro. A figura a seguir ilustra a estrutura das formações e justifica as abordagens em torno do tema em discussão:

Figura 02. Ciclo Formativo.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Cada encontro era iniciado no acolhimento com uma vivência literária e/ou brincante, seguida pela retomada do encontro anterior, a partir de atividades² realizadas pelas professoras nos CMEIS ou escolas. Esse momento inicial possibilitava o compartilhamento de aprendizados, desafios e reflexões, o que favoreceu a conexão entre os conteúdos abordados e o cotidiano da prática pedagógica.

A partir desse ponto, iniciava-se a exploração da nova temática, sempre em diálogo com os saberes previamente mobilizados pelo grupo. Por meio dessa abordagem, foi possível construir um repertório de sentidos e significados sobre os temas tratados, promovendo uma ressignificação contínua da prática pedagógica.

No que se refere especificamente à documentação pedagógica, o trabalho formativo foi direcionado para aprofundar a compreensão das professoras sobre essa prática, não apenas como um instrumento de registro, mas como um recurso que sustenta

² As atividades desenvolvidas ao longo da formação configuraram-se como momentos formativos intencionais, orientados à promoção do desenvolvimento profissional crítico e engajamento ativo com os temas trabalhados. Ao final de cada encontro, era proposta uma atividade prática relacionada às temáticas discutidas, visando à construção de novos saberes, em diálogo com os desafios e especificidades do contexto institucional; esses saberes eram compartilhados na formação e contribuíram para consolidar reflexões teórico-práticas.

o planejamento, visibiliza os direitos de aprendizagens das crianças e potencializa o papel investigativo das professoras na observação e acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens infantis.

Assim, a formação demarcou a importância da observação, favorecendo a escuta ativa e sensível das crianças e a construção de propostas pedagógicas mais intencionais e significativas. Para ampliarmos o olhar sobre o trabalho com esse tema na formação, descreveremos, a seguir, o caminho formativo construídos com o grupo³ de professoras das creches e, na sequência, com o grupo das professoras da pré-escola.

O encontro de formação sobre documentação pedagógica com os grupos da creche e pré-escola

A temática da documentação, tão cara para o trabalho com a EI, atravessava, como dito anteriormente, a proposta do projeto de formação continuada. Contudo foi explorada de forma mais específica em um encontro de quatro horas, sobre o qual refletiremos a partir da descrição do planejamento formativo.

Os roteiros de planejamento se constituíram como guias importantes na realização das formações, demarcando as abordagens construídas em torno do tema. Tais roteiros foram orientados por uma concepção de formação continuada que buscava considerar as orientações e normativas da rede municipal e valorizar os saberes docentes, situando-se no apoio à organização do cotidiano das instituições, sempre demarcando o papel da criança. Aqui, nos debruçaremos sobre o roteiro do encontro sobre documentação pedagógica na creche e na pré-escola.

O roteiro foi desenvolvido a partir de momentos que buscaram fomentar processos reflexivos, integrando teoria e prática no contexto da formação. Tais momentos do roteiro foram concebidos a partir das demandas, experiências e saberes das professoras, organizando o encontro a partir da retomada e problematização da prática, aprofundamento teórico, planejamento colaborativo, sistematização e compartilhamento de experiências.

A seguir, apresentamos os principais momentos formativos vivenciados com os dois grupos, destacando suas especificidades e contribuições para a construção coletiva dos sentidos sobre a documentação pedagógica como prática educativa, em vista ao trabalho com as crianças.

3 A divisão das professoras entre grupos da creche e da pré-escola foi o modo de organização das professoras nas turmas da formação, buscando contemplar as especificidades da faixa etária atendida. Contudo, as discussões e práticas desenvolvidas nos dois grupos eram dialógicas e compunham um processo formativo integral e articulado.

O encontro formativo com o grupo da creche

Com o grupo da creche, o eixo da formação esteve centrado na construção da observação sensível e atenta sobre as vivências cotidianas e sua potência como recurso de registro, análise e planejamento. O trabalho formativo foi organizado a partir de três momentos articulados, conforme descrito abaixo:

Momento 1: Acolhimento (Retrospectiva e Momento Deleite)

Após a chegada do grupo na sala, iniciamos a escuta do registro de uma professora no Caderno de Memórias⁴, retomando as principais reflexões construídas pelo grupo no encontro anterior. O momento pautava-se na documentação da trajetória formativa do grupo, retomando os conceitos centrais da discussão realizada no encontro do mês anterior. Isso possibilitava o entrelaçamento da temática precedente com a atual.

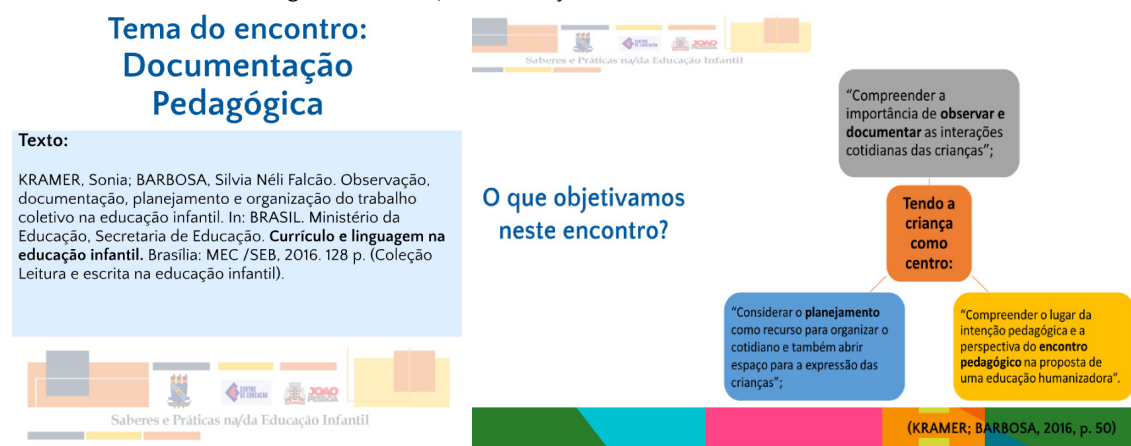
Depois disso, o encontro formativo seguiu com a retomada da atividade anterior, especialmente aquela relacionada ao levantamento de registros de observações avaliativas de cada docente. O momento prezou pela troca entre os pares, já que as professoras analisaram os registros das colegas, conversando sobre eles. Essa retomada serviu como ponto de partida para introduzir o tema da documentação pedagógica, estabelecendo conexões entre avaliação, escuta e planejamento. Após essa retrospectiva, assistimos o curta metragem *Querida Alice*, de Matt Cerini, que mobilizou as professoras a refletir sobre a atenção nas interações com as crianças.

Momento 2: Reflexões teórico-práticas

Esse momento foi fundamentado na discussão de Kramer e Barbosa (2016), mobilizando reflexões sobre a importância da observação e documentação para o planejamento do encontro pedagógico com as crianças, conforme imagem abaixo.

4 O Caderno de Memória foi adotado como instrumento de Documentação Formativa no processo de formação, com a finalidade de registrar não apenas o conteúdo dos encontros, mas também as reflexões, aprendizagens e sugestões das formadoras ao longo das atividades. A cada novo encontro, era escolhido um CMEI ou escola como foco da documentação, priorizando-se aspectos considerados relevantes pelas participantes. Os registros eram realizados por meio de textos escritos, fotografias e material compartilhado ou construído durante o encontro. As professoras se reuniam em suas respectivas unidades para sistematizar, no Caderno de Memórias, as observações realizadas, conferindo a esse instrumento um caráter reflexivo e colaborativo.

Figura 03. Tema, texto e objetivos do encontro na creche.



Fonte: slides da formação.

A discussão iniciou com uma leitura compartilhada das quatro partes do texto: 1-Observar, 2-Documentação Pedagógica, 3-Planejamento, 4-Agir. E depois a reflexão seguiu a partir de cada um desses pontos. Tivemos como questões provocadoras do ponto 1: “Você é observador?” e “O que envolve esse movimento de observação?”, promovendo uma reflexão sobre o papel da observação e da escuta na Educação Infantil. Discutiram-se os significados de ver e ouvir, ampliando o foco para a escuta atenta das crianças e a valorização de suas ações, saberes e invenções nas instituições educativas.

No ponto 2 as questões iniciais foram: “O que é a documentação? Como essa estratégia pode ajudar a professora na sua prática pedagógica? Que recursos temos para produzir uma documentação pedagógica?” Foram tratados os conceitos, refletindo sobre o papel da documentação pedagógica na visibilização dos processos de aprendizagem e sobre os elementos que a constituem: observação, registro e reflexão.

No ponto 3 iniciamos a partir das questões: “Como você faz seu planejamento? Quais são os principais desafios que você encontra para planejar a sua prática pedagógica? O que você leva em conta ao planejar? E qual planejamento faz sentido para as crianças? O seu planejamento está comprometido com a aprendizagem criativa das crianças em todos os momentos do cotidiano?” Assim, debatemos duas perspectivas de planejamento, a que parte das intenções do adulto e a que se ancora nas vivências das crianças, ou seja, na observação e documentação. Defendemos a centralidade destes aspectos como base para um planejamento significativo.

O último ponto, do agir, foi o arremate da discussão concluindo que observar (ver + ouvir) = documentar (registrar + refletir) = Planejar com foco na criança (encontro pedagógico), possibilitando vivências dialógicas e aprendizagens significativas. Nesse momento, apresentaram-se também instrumentos diferenciados de acompanhamento e

registro do cotidiano, distinguindo-os dos relatórios descritivos das aprendizagens mais convencionais. Também foi considerado o papel da comunicação que a documentação tem para a avaliação de contexto na Educação Infantil.

Momento 3: Atividade de sistematização

Para concluir o ciclo formativo, as professoras foram convidadas a construir um portfólio da turma de formação. A partir de registros imagéticos significativos de todos os encontros vivenciados até esse momento, as professoras puderam relembrar seus percursos formativos e registrar suas impressões sobre eles. Essa foi uma atividade muito significativa que exerceu a função da sistematização das experiências formativas e a prática da documentação em um contexto diferente da Educação Infantil, mas a serviço dela, com autoria e reflexão.

A vivência deste encontro de formação teve avaliação positiva das professoras, que puderam ampliar seus conhecimentos a partir das trocas construídas com seus pares e com as reflexões teóricas mediadas pelas formadoras.

Agora trataremos da experiência da formação sobre o tema com as professoras da pré-escola.

O encontro formativo com o grupo da pré-escola

Com o grupo da pré-escola, os momentos formativos foram organizados com base nos princípios das pedagogias participativas, na concepção de avaliação como prática democrática, dialógica e investigativa e na Documentação Pedagógica como práxis formativa (Oliveira-Formosinho, 2019; Dahlberg, 2016). A partir desses pilares, o encontro formativo foi organizado em torno dos três momentos integradores, tal como será apresentado a seguir:

Momento 1: Acolhida (Vivência brincante, retomada do caderno de memórias e compartilhamento de experiência)

A chegada das professoras à formação foi marcada por um ambiente de acolhimento afetivo e interativo, estruturado em três ações centrais: vivência inicial, retomada do Caderno de Memórias e o compartilhamento de experiências pedagógicas. Na vivência inicial foram ativadas disposições formativas fundamentais, como a concentração, a entrega ao processo e o diálogo coletivo. Em seguida, realizamos a leitura

colaborativa do Caderno de Memória, retomamos aspectos significativos do encontro anterior e promovemos interlocuções com a temática da Documentação Pedagógica.

Esse percurso favoreceu a escuta qualificada das experiências vividas pelas professoras a partir das provocações: De que maneira a documentação me permite avaliar a progressão da aprendizagem de cada criança? Como registrar as experiências das crianças de forma democrática? Os relatos compartilhados revelaram dimensões do cotidiano das instituições que foram tomadas como objeto de reflexão crítica, especialmente no que se refere às decisões pedagógicas envolvidas no ato de documentar.

As discussões enfatizaram o papel da documentação pedagógica como forma de comunicar as experiências das crianças nos CMEIS e escola, constituindo-se como um de seus pilares estruturantes (Fochi, 2021). Destacou-se ainda a importância dos processos de mediação entre adultos e crianças na interação e ressignificação das experiências infantis, fortalecendo o caráter comunicativo e formativo da documentação.

Momento 2: Reflexões teórico-práticas

A partir das experiências compartilhadas no grupo, desenvolveram-se reflexões sobre a práxis de documentação pedagógica, compreendida como prática central nas pedagogias participativas. Destacou-se seu caráter interpretativo, ético e político, conferindo visibilidade ao trabalho pedagógico ao disponibilizá-lo ao diálogo, à escuta e à transformação coletiva, em que tivemos como fios condutores da discussão: 1. Documentação Pedagógica: o que é? Para que serve? 2. A relação entre os registros, a avaliação e o planejamento; 3. A observação/escuta como instrumentos necessários para registrar os processos de aprendizagens das crianças; 4. O quê? Por quê? Com o que? Como? Quando? Aonde? Na figura abaixo visualizamos os referenciais teóricos estudados e os objetivos do encontro.

Figura 04. Tema, texto e objetivos do encontro na pré-escola.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
REFERENCIAL TEÓRICO

TEXTO BASE:
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. IN: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine (Orgs.). *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para transformação*. Porto Alegre: Penso, 2019.

Texto complementar:
DAHLBERG, Gunilla. *Documentação pedagógica: uma prática para navegação e a democracia*. IN: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Por Alegre: Penso, 2016.

OBJETIVOS DO ENCONTRO

Objetivo geral:
• Compreender a documentação pedagógica como um **processo de registro vivo, dinâmico, humano e democrático e relação com a avaliação**.

Objetivos específicos:
• Refletir sobre a documentação pedagógica na perspectiva das **pedagogias participativas**;
• Pensar a documentação pedagógica no âmbito da **avaliação, planejamento solidário e da aprendizagem solidária**.

Fonte: slides da formação.

A exposição dialogada dos fundamentos teóricos acerca da documentação concentrou-se em sua compreensão como prática pedagógica articulada à avaliação, ao planejamento e à aprendizagem solidária. Tais dimensões favoreceram a problematização dos processos de burocratização dos sistemas educacionais, bem como a urgência de comunicar de forma sensível e intencional os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A partir dessas discussões, emergiu um debate significativo sobre o lugar das crianças no centro do processo educativo. Algumas perguntas orientaram a reflexão: “Que vozes, direitos e respeito as crianças recebem nos nossos programas infantis?” e “De que maneira a documentação me permite avaliar as progressões das aprendizagens de exercícios reflexivos na formação?”. O diálogo coletivo consolidou a compreensão da documentação como ferramenta de avaliação reflexiva, capaz de tornar visíveis os processos de aprendizagem, respeitando os direitos das crianças e valorizando suas múltiplas formas de expressão.

Momento 3: Atividade de sistematização

Como estratégia para aprofundar as reflexões e consolidar os conhecimentos construídos, foram apresentados diversos instrumentos de Documentação Pedagógica, tais como portfólios, relatórios, caderno de registros, murais e registros digitais. Em seguida, foi realizada uma atividade prática em grupo, cujo objetivo foi sistematizar os principais aprendizados do encontro.

A proposta envolveu a construção de um *lapbook*⁵ coletivo, no qual as professoras organizaram conceitos, percepções e experiências relacionadas ao ato de documentar no cotidiano institucional. Esse momento permitiu visualizar a forma como cada grupo compreendia e mobilizava os fundamentos da documentação em suas práticas. A partilha das produções revelou-se uma etapa significativa, pois possibilitou tanto o reconhecimento das construções reflexivas quanto a identificação de equívocos interpretativos, que foram retomados e discutidos coletivamente.

Na sequência, como forma de documentar as “aprendizagens das professoras e o protagonismo das crianças sobre suas vivências e experiências na pré-escola à luz das teorias e atividades da formação continuada” (Lima; Brito, *et al*, 2022, p. 5), foi proposta

5 O *lapbook* é um recurso pedagógico que consiste em uma espécie de livro dobrável, feito de cartolina em formato de uma pasta dobrável, em que são organizadas informações, desenhos, imagens, pequenos textos sobre um determinado assunto. Na formação, foi usado como uma ferramenta lúdica e interativa de sistematização dos conhecimentos em torno do tema da Documentação Pedagógica.

a sistematização de um documento coletivo intitulado de “Colcha de Retalhos”⁶. A ideia mobilizada foi a produção de um texto coletivo da turma que sintetizasse o percurso vivenciado, destacando experiências significativas, aprendizagens e desdobramentos no contexto institucional.

Para orientar a produção, foram sugeridas perguntas mobilizadoras, tais como: “O que representa a colcha de retalhos para nós?”, “Como ela nos lembra as crianças, as rotinas e nosso cotidiano na Educação Infantil?”, “Como arrematamos a experiência?” e “O que aprendemos com ela?”. A partir dessas provocações, os grupos dialogaram e escreveram coletivamente suas impressões e reflexões, compondo o texto final da Colcha de Retalhos, como expressão da autoria e da escuta ativa das professoras.

A utilização dessas estratégias formativas contribuiu para enriquecer o percurso da formação, evidenciando-a como um espaço de escuta sensível, criação, trocas de experiências e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Nesse processo, a documentação foi consolidada como eixo estruturante do trabalho educativo na Educação Infantil.

Considerações finais

Refletir sobre a temática da documentação pedagógica na formação continuada de professoras da Educação Infantil foi importante, pois pudemos analisar as práticas de documentação já realizadas e demarcar a observação enquanto elemento constitutivo do trabalho nesta etapa educativa. Esse ponto se entrelaçou com a defesa constante do protagonismo das crianças e a necessidade de um olhar atento e respeitoso para elas em suas interações.

No contexto em que as professoras atuavam, já havia orientações claras sobre as documentações que deveriam ser construídas na Educação Infantil:

Registros das crianças: desenhos, áudio, vídeo, construções das crianças, tudo pode se transformar em **portfólio**; Registro do professor/professora: registro das atividades planejadas no caderno do professor(a), **relatório descritivo** de cada criança/bimestral no EDUCASIM, **registro das atividades pedagógicas** no EDUCASIM, **elaboração do plano anual** no EDUCASIM, **frequências das crianças** no EDUCASIM; **registro do trabalho institucional** (João Pessoa, 2023, p. 30, grifos nossos).

6 A colcha de retalhos é uma ferramenta (auto)formativa que busca discutir os processos de aprendizagens vivenciados pelos sujeitos, trazendo para o centro das análises a reflexão do cotidiano educacional e a importância das narrativas e da práxis pedagógica (Lima; Brito, 2022). Foi usada como estratégia formativa ao longo da formação, que iniciou no encontro sobre o tema “(Re)pensando a rotina na EI” e finalizou no encontro sobre “Documentação Pedagógica na EI”. O produto final do trabalho culminou na produção e publicação de um ebook, cujo tema é “Entre Retalhos: reflexões sobre o cotidiano da Educação Infantil no município de João Pessoa”.

Mesmo assim, percebemos que o encontro formativo mobilizou a práxis, ao ampliar os conhecimentos teóricos sobre o tema, potencializando a reflexão constante sobre cada ação profissional cotidiana.

Mediante tais aspectos, consideramos que o processo formativo com os grupos contribuiu para a qualificação das práticas para e com as crianças da rede municipal. Nesse ponto, destacamos a importância da atuação da universidade como instituição que, ao promover atividades de formação continuada, tem sua missão de contribuir com a educação pública fortalecida.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2018.

DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a navegação e a democracia. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Por Alegre: Penso, 2016.

DEGEF. **Orientações iniciais para o ano letivo 2022**: Educação Infantil. v. 2. 1. ed. João Pessoa, 2022a.

DEGEF. **Diretrizes Pedagógicas**: Educação Infantil. João Pessoa, 2022b.

FOCHI, Paulo. Documentação pedagógica como estratégia de transformação pedagógica: planejamentos e ciclos de comunicação difusa. *In*: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida. (Org.). **Infâncias e docências**: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor. São Paulo: Pedro e João, 2021.

PINAZZA, Mônica Appezato.; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re) criar significados. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

KRAMER, Sonia; BARBOSA, Silvia Néli Falcão. Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na Educação Infantil. *In*: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação. **Currículo e linguagem na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2016. 128 p. (Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil).

LIMA, Claudia Maria de; BRITO, Rayssa Maria Anselmo de. (org). **Entre Retalhos: reflexões sobre o cotidiano da Educação Infantil no município de João Pessoa/Paraíba**. - João Pessoa, UFPB, 2022.

MURRAY, Roseana. **Receita de olhar**. São Paulo, FTD, 1997.

OLIVEIRA-NETO, José Firmino. de, BRITO SILVA, Greice Duarte de, OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação, infâncias e práxis pedagógica: registrar e documentar movimentos de (re)existência na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 501-522, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine (Orgs.). **Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

SILVA, Thais Thalyta da; LIMA, Claudia Maria de; LIMA, Renata da Costa.; BRITO, Rayssa Maria Anselmo de. Avaliação na Educação Infantil: Reflexões Teórico-Práticas na EEBAS/UFPB. *In*: **Cenários de pesquisas e experiências na Educação Básica da UFPB**. João Pessoa, PB: Deck Gráfica, 2023.